

MARIA CONCEIÇÃO P. DE GÓES

Fotos Arquivo/DN



Professora Conceição de Góes, historiadora da UFRJ e amiga pessoal de Anita Leocádia Prestes

Anita Leocádia é nascida de dois jovens apaixonados cujo amor misturava-se com um sonho belo e generoso de mudar o mundo, de torná-lo igualitário. Um jovem casal, cuja herança deixada foi essa dedicação total à causa socialista, na tentativa de mudar as estruturas brasileiras. Era o início do século XX. O capitalismo estava em ascensão crescente, criando uma sociedade de classes e tornando as jovens Repúblicas latino-americanas dependentes das nações onde a acumulação capitalista se fizera às custas da mais - valia retirada dos trabalhador, da dominação colonial oriunda do ocidente europeu e dos Estados Unidos da América do Norte.

Luís Carlos, jovem tenente, amargava, ainda a derrota do movimento tenentista, que tentara reformar as instituições brasileiras e derrotar as oligarquias. Neste sentido, fez com outros companheiros a Longa Marcha, a chamada Coluna Prestes, percorrendo o Brasil sem conseguir o seu intento. Exilou-se na Bolívia. Teve acesso às teorias marxistas, foi até à Rússia, onde desde 1917 tentava-se implantar o socialismo e se organizara a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Conseguiu chegar até Moscou, fez cursos de marxismo e conheceu a bela e jovem revolucionária, Olga. Voltaram juntos para o Brasil. Era a década de 30. O Brasil, após a crise de 1929, procurava implantar a industrialização. Vargas recém-chegado ao poder, desalojara parte das oligarquias e, com a acumulação oriunda das exportações tenta modernizar o Estado. Modernização naquele momento, era sinônimo de industrialização. Industrialização também significava o crescimento da classe operária.

Luís Carlos Prestes acreditava que havia espaço no Brasil para as idéias socialistas. O Partido Comunista que fora fundado em 1922, ligado à Internacional Comunista, acolheu Prestes e Olga que passaram a liderar o movimento em busca das transformações sociais que levariam ao socialismo. Na década de 30 crescia o autoritarismo nazifascista que encontrara na Itália e na Alemanha terreno fecundo. Este, um

contraponto ao comunismo.

Exatamente em 1933, o Partido Nazista vence as eleições na Alemanha. Hitler é escolhido como Chanceler.

Os jovens revolucionários, Olga e Luís Carlos, não obstante a luta política, apaixonados, casaram-se.

Era a década de 30. O processo histórico estava em acelerada transição. A União das Repúblicas Socialista Soviética, também aumentava sua industrialização.

A Internacional Comunista propõe a luta imediata pela Revolução, no mundo. No Brasil ocorrem os levantes antifascistas de Natal, Recife e Rio de Janeiro. Então, a polícia de Vargas, desencadeia uma repressão inaudita sobre as forças políticas antifascista.

Luís Carlos e Olga são presos. O espírito da época é simbolizado pelas ações de Filinto Miller, este, um tenente expulso da Coluna Prestes por atos ilícitos.

Com o Estado Novo, instala-se o Tribunal de Exceção que inspira a expulsão de Olga. Vargas e Filinto Miller entregam a revolucionária e judia alemã, em adiantado estado de gravidez à GESTAPO de Hitler. Num Campo de Concentração nazista nasce Anita. Olga morre. Anita vive, graças a um movimento internacional liderado por Leocádia Prestes, sua avó, Anita é entregue à família. Leocádia e Lygia sua irmã, dedicam-se à educação de Anita.

Esta luta de Anita pela vida, e a coerência herdada forjaram seu caráter de profissional lúida e de combatente indômita.

Convivo com Anita há alguns anos. Juntas trabalhamos no Curso de História na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde ela é amada e respeitada por alunos e colegas de profissão. O traço marcante de sua personalidade é a seriedade profissional, e também, uma certa humildade estampada em seus belos olhos claros.

Maria Conceição Pinto de Góes, professora do Departamento de História da UFRJ e coordenadora do doutorado de História Comparada

OBRAS EDITADAS POR ANITA PRESTES

A Coluna Prestes



Anos Tormentosos
- Luiz
Carlos Prestes
(Correspondências
da Prisão 1936-1945
Volumes I, II e III)

Da Insurreição Armada (1935) à União Nacional (1938-1945)



DOCUMENTO



A carteira de identificação de Anita no Campo de Concentração